
CORREIO DA LIBERDADE.

Unum debet esse omnibus propositum, ut eadem sit utilitas uniuscujusque et univereorum

Cic. de Off. Lib. 1.

Subscreve-se a 40000 reis por semestre, sahirá todas as quartas feiras, e sabbados de cada semana: jellas avulsas a 80 reis cada huma na Typ. deste Periódico, já indicau: e na rua da Praia em casa do Sr. Joaquim de Sousa, N. 77.

PORTO ALEGRE NA TYPOGRAPHIA DO CORREIO DA LIBERDADE.
RUA DE BRAGAÇA N. 5.

DAS MONARCHIAS MODERADAS

PISISTRATO fez respeitar as Leys das por Solon, e as respeitou elle mesmo. O Areopago continuou a ter o deposito dellas, e o Senado foi ainda, ou pelo menos pareceu ser o Conselho do Principe, como o havia sido da Republica. Não esteve no poder de Pisistrato governar arbitrariamente. Elle governou pelas Leys, porque se viu na necessidade de aproveitar o Areopago, e o Senado, que vellavão sobre a sua administração: dois Corpos tão temidos, que o seu descontentamento teria sublevado todos os Cidadãos. Se na Democracia estes dois Corpos erão bastante fracos para equilibrar o poder do Povo reunido, ve-se que logo que o Governo passa a ser Monarchico, são assaz poderosos para equilibrar o poder do Monarcha. Ora esta Monarchia he hum exemplo das Monarchias, a que se dá o nome de moderadas. He nestas Monarchias, que verdadeiramente se he livre. A licença do povo tem hum freio nas Leys, que o Monarcha lhe faz respeitar, e a licença do Monarcha tem igualmente hum

freio nas Leys, que o Areopago, e o Senado forçãõ a respeitar elle mesmo. Os Cidadãos estão ao abrigo da monarchia, porque não he o Povo que se governa: estão tambem ao abrigo do despotismo, porque o Monarcha não governa com huma authoridade absoluta. Sua liberdade consiste em não ser sujeito, senão ás Leys, e tanto que este governo subsiste, pôde dizer-se sem temor de fazer hum circulo vicioso, que as Leys regulão o uso do poder soberano. Nas Monarchias, taes como a de Athenas no tempo dos Pisistratides, o Monarcha não pôde tudo; elle pôde o bem, mas não pode o mal. Não pôde o mal, porque basta huma injuria feita a hum Cidadão para sublevar todo o povo, e o Tyranno está derrubado. Hipparque e Hippias são prova disto (*) Vós vedes que os Athenienses não se terião considerado livres se o Monarcha tivesse podido offender

(*) Para provar esta verdade não precisamos recorrer a exemplos tão remotos: infelizmente os nossos tempos tem sido ferteis de semelhantes catastrophes; e agora mesmo o acabamos de ver entre nós.

impunemente hum só Cidadão. Ora esta opinião bastava para forçar a authoridade a conter-se nos limites prescritos pelas Leys. Neste Governo o Arcopago e o Senado não recebem a authoridade do Monarcha, mas sim das Leys fundamentaes dadas por Solon; Leys, a que Pisistrato era sujeito; Leys, a que elle não podia mudar, porque erãõ protegidas por Corpos poderosos, e pela opinião, de que elle mesmo supportava o jugo. Nem todas as Monarchias Moderadas são constituídas como a de Athenas no tempo dos Pisistratides; e nós veremos muitas especies dellas. Este Governo por sua constituição he mesmo sujeito a variações continuas, porque os Poderes, que se contrabalançam, fazem continuamente esforços para ter cada hum a preponderancia. O Monarcha quer estender sua authoridade e limitar a dos Corpos, os Corpos querem estender a sua, e limitar a do Monarcha. Assim a balança pende alternativamente, ora de hum lado, ora de outro. Mas o que he commum a todas as Monarchias Moderadas, e o que fez a natureza dellas, he ter Leys fundamentaes, que o Monarcha não tem o poder de mudar arbitrariamente.

Condillac.

Pede-se nos á inserção do seguinte art. extrahido de hum Periodico da Corte: e bem que nos pareça hum pouco tardia, porque a sua emissão he de data anterior aos gloriosos acontecimentos do dia 7 de Abril, todavia não duvidamos transcrever lo, para comprazer com alguns de nossos Assignantes, que assim o exigem

O Laço Nacional continua a ser olhado, e mo distinctivo de crime, pela causa dos sublevados Portuguezes: ella prosegue em puniveis insultos contra aquelles, que por dever trazem: e até o nosso Mestre, e Patriota Deputado, o Sr. Baptista Cactano d' Almeida, seria

ultrajado hum d'estes dias nessa empesada rua caquitanda, se com a dignidade, que lhe he propria, não rebatesse a primeira acção do atrevido aggressor, fazendo-o recuar. Brasileiros! Alerta! Intrepidez, e denodo! A occasião, mais que nenhuma outra, o exige. Seja d'ora em diante a vossa melhor civisa o Laço Brasileiro: nenhum de nós o dispense; e se houver (não o podemos crer) algum, que por medo, ou por contemplação o não traga; seja logo riscado da escala dos Brasileiros Livres; e, marcado com o ferrete da traição, e da fraqueza, fique para sempre em desprezo, até que os remorsos o acabem. Não deixeis impune quem quer que for, que se atrever a vilipendialo. O direito da força he privativo de todo o homem, principalmente quando hum Governo fementido, e contrario, longe de dar ao offendido a satisfação legal da injuria, que recebeu, volta-se contra elle, opprimido ainda mais; e abençoando, e protegendo o malevolo offensor, mostra-lhe o caminho a maiores delictos. Os exemplos, que a esse respeito temos, são repetidos e incontestaveis. Nada ha mais pois a esperar. Usamo-nos, Brasileiros! Consulte-mos o exemplo recente da França; e elle nos mostrará de quanto he capaz huma Nação, que intrepida, e briosa chega a unir-se para pugnar pela sua Liberdade. A França sentio se atraiçoada o Brasil sente-se talvez mais: e França contava com braços: o Brasil conta com elles: a França abrazava-se no santo fogo do patriotismo: o Brasil abraza-se não menos. Se pois a tyrannia baqueou na França: porque razão não baqueará no Brasil? O tempo o dirá, se os nossos tyrannos primeiro se não desenganarem, cedendo o campo ao dominio da Liberdade.

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor do Correio da Liberdade.

Tendo lido na folha N. 92 do Perio-

dieo, que se intitula — Sentinella da Liberdade huma circular, que o Author do mesmo Periodico enviou aos Exms Vice-Presidente, e Commandante das Armas da Provincia, remetendo a cada huma destas Authoridades 100 exemplares da proclamação, que por occasião da gloriosa mudança do nosso Poder executivo, a reunião dos Representantes da Nação dirigio aos Brasileiros, não pude deixar de reconhecer o brioso rasgo de patriotismo, que este Sr. desenvolveu, em propagar copiosamente hum papel, que tendia a socegar os animos, escandecidos quicá por huma tão extraordinaria novidade; porem como nem todos olhão as coizas pela parte, que as devem encerrar, fiz naquella tão generosa offerta hum pequeno reparo: e vem a ser, que este Sr. Petrosiqueiro, na direcção, que lhe nomeou, pareceo (*salvo meliori judicio*) ter-se hum pouco exorbitado. Ou elle tractou estas personagens como intermedios para fazer chegar aquelle papel ao destino, que projectava, ou pertendeu dar-lhes lições sobre a direcção dos negocios publicos, que estão a seu cargo; e se a minha pouco atilada imaginação me não illude, a não ter por fim huma das duas hypotheses, teve pelo menos huma bem sensivel falta de delicadeza, quando em vez de dizer nas suas Cartas — *para delles fazer o uso que julgar conveniente* — designou em tom ministerial o fim, a que os havia destinado. O objecto, Sr. Redactor, parece digno de attenção, e porisso lhe supplico a mercê de dar-lhe publicidade, a ver se com estes reparos vamos aprendendo a ter menos philancia, e mais delicadeza com as Authoridades Constituidas, a fim do que, montando-se a maquina nos seus eixos, tome o regular movimento que deve tomar, e por tanto obsequio lhe ficará em eterna obrigação

Hum seu constante Leitor.

Sr. Redactor.

Posto que more na roça com tudo sou muito umigo de vir para a cidade, mormente em tempos de festas, e quando ellas são Nacionaes mais me antecipo, isto he, venho na antevespera, e por isso quando me coistou que nesta Cidade

se devia festejar o grande dia 3 de Maio aniversario da installação da Nossa Assembléa, logo larguei como lá dizem, barcos, e redes, e no dia 30 do passado já eu cá estava e muito acertei em vir neste dia, porque cheguei a tempo do rompimento das noticias, que tinham chegado da Corte, da Abdicação &c. confesso Sr. Redactor, que fiquei pasmado, porque, o aplauso era geral e os Cidadãos a porfia se esforçavão para se distinguirem, foi então que na noite do dia 2 sahi a passeio e observei na rua da Praia do Arceual a casa de hum Cidadão illuminada, muitos fogos do ar e salvas de canhão, e de portas abertas e mezas postas muito bem fornecidas, e nelles a pobreza de varios lugares da Cidade, onde etão recebidos com toda a affabilidade e carinho. Ah! Sr. Redactor, quando vi esta scena fiquei extasiado em prazer, e então vi quanto os Brasileiros são dignos de sua Patria; como porem fosse de fóra dezejei saber quem era aquelle Cidadão e perguntando como se chamava disse-me hum amigo que então ali encontrei, ser o digno Cidadão o Sr. José Paulo da Silva, dizendo-me mais que aquillo que via praticar já não era novidade porque sempre que havia festa Nacional elle fazia o que padia, este dito e o que tornei a ver nos seguintes noites me fez crer que aquelle Cidadão tem hum grande amor ao systema Constitucional pelos beneficios que della nos provem a nossa chara Patria, e como eu não visse outro tanto em outro algum, e me viesse a mão a Sentinella N. 93, e vendo que ella trata de outros festejos, e não neste que levo dito, não sabendo qual a razão que teve para deixar em silencio huma acção tão meritoria quai a que praticou este digno Cidadão que alem do que fes em sua casa teve a charidade de mandar hum jantar no dia 3 aos Presos da Prisão do Quartel da Artilheria, porisso lhe supplico queira inserir no seu bem conceituado Correio da Liberdade, o generoso pratica-

do por aquelle tão digno quanto liberal Cidadão Brasileiro, no que muito obrigará ao seu venerador

O Rocceiro Patriota.

VARIÉDADES

Perguntando-se a Dionysio (o Moço) a razão porque seu Pai, sendo hum homem particular, havia conquistado o Reino de Siragoça, e elle tendo nascido ja Principe, o tinha perdido, disse: *Meu Pai conquistou o Reino, quando se odiava o governo popular; e eu herdei o Principado, quando se odiava a tyrannia.* Sabia resposta; porque a opinião, de que proceem as conjuncturas sinistras, ou favoraveis, he a que dá os Thronos, e os tira.

— Entrando Pirro em Athenas, sacrificou na Fortaleza de Pallas; e depois deu os agradecimentos aos Athenienses, pela confiança, que delle havião feito; mas disse-lhes: *Que nunca mais abrissem a porta a Rei algum*: judicioso conselho! não he segura a confiança que se tem nos poderosos.

— Sendo Temistocles expulso de Athenas e de toda a Grecia, foi para os Persas, onde, sendo recebido pelo Rei com muita grandeza, dizia depois aos que o acompanharão: *Amigos, estavamos perdidos, se não nos perdessemos.* Com razão: porque muitas vezes he mais proveitoso o desterro para os homens grandes, que a assistencia na sua Pátria.

— El-Rei Frederico de Dinamarca foi mui amado de seu Povo. Costumava algumas vezes, quando se achava só com os seus mais confidentes amigos, despir-se da Magestade, e dizia-lhes: *Falae a Frederico, como vosso igual, porque o Rei de Dinamarca se ausentou.* Passado algum tempo, revestindo-se outra vez da severidade regia, dizia-lhes: *Chega*

El-Rei; he necessario tracia-lo como a Soberano. Os Principes sabios tambem gozão da liberdade dos particulares, quando lhes parece.

— Pelopidas, vendo-se prezo por Alexandre Ferreo, contra o salvo conduto, reprehendeo-o asperamente. Irrignado Alexandre, lhe disse: *Aparelha te para morrer.* Pelopidas animosamente lhe respondeu: *Estimo essa tua resolução; porque mais offendidos as Thebanos, te fação com maior brevidade pagar as penas de violares a fé publica.*

ANNUNCIOS.

Na rua da Praia N. 72 debaixo da Casa do Defunto Costodio José Teixeira de Magalhaes se poz humo Nova loja de Barbeiro aonde se Despontão cabelos e se cortão na ultima moda se tirão, alimpão e chumbão dentes com toda a perfeição e se sangra e se bota bichas: e tambem se vendem; quem se quizer utilizar de qualquer destes pres-timos dirija-se a mesma.

— Quem quizer comprar huma amarra de ferro de muito boa qualidade e propria para qualquer Embarcação das da navegação para este porto; dirija se á rua da praia casa N. 72 aonde se pode ver e ajustar.

— Quem quizer comprar uma Escrava moça e bem parecida de 16 a 18 annos, que lava engoma coze cozinha o ordinario, dirija-se á rua da Graça N. 125, onde achará com quem tractar.

— Quem tiver para vender papel branco comprido bom, annuncie nesta Typographia, declarando o seu preço para se tractar ajuste de huma porção, que para a mesma se preciza.